

PESQUISA PARTICIPATIVA PARA MELHORIA DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIAR EM ÁREAS DE ASSENTAMENTO NA AMAZÔNIA CENTRAL

Rosângela dos Reis Guimarães¹
José Nestor de Paula Lourenço¹
Silas Garcia Aquino de Sousa¹

► RESUMO

A constatação da degradação dos recursos naturais e do aquecimento global com as graves conseqüências para as sociedades humanas e os ecossistemas naturais, fruto do modelo de desenvolvimento econômico mundial acirram as discussões sobre a importância do meio ambiente amazônico em nível global. Os desmatamentos e as queimadas contribuem para o aquecimento global, pois aumentam a concentração de carbono (CO₂) na atmosfera. A agricultura migratória é um dos fatores colocado como responsável pelo aumento do desmatamento. Esse sistema de uso da terra utilizado há séculos por agricultores familiares na região amazônica, vem sendo modificado pelos agricultores migrantes que utilizam sistemas itinerantes de baixa eficiência comprometendo a recuperação dos recursos naturais e a sua própria subsistência. Com a crescente crítica à devastação do meio ambiente e aos prejuízos por ela provocados, tanto no âmbito do desenvolvimento das populações humanas no presente quanto no futuro, a sociedade tem procurado alternativas de desenvolvimento que dêem ênfase a sustentabilidade e à conservação dos recursos naturais. Um dos maiores desafios que enfrenta hoje o estado brasileiro é o gerenciamento sustentável do seu maior patrimônio natural, a floresta amazônica. É preciso conciliar o desenvolvimento das populações amazônicas com o manejo sustentável dos recursos naturais, considerando as características agro-sócio-econômicas e ambientais locais.

Palavras-chave: desmatamento, agricultura migratória, sustentabilidade.

► ABSTRAC

The observation of the degradation of natural resources and global warming with serious consequences for human society and natural ecosystems as a result of the model of economic development worldwide acirram the discussions on the importance of the environment in Amazon globally. The thinning and burning contribute to global warming, therefore increasing the concentration of carbon (CO₂) into the atmosphere. Agriculture migration is placed as one of the factors responsible for the increase in deforestation. This system of use of the land

1. Pesquisadores da Embrapa Amazônia Ocidental. Rodovia Am-010, km 29, Caixa Postal 319, Manaus-Am, CEP 69011-970, e-mail: rosangela.reis@cpaa.embrapa.br

used for centuries by family farmers in the Amazon region, has been modified by migrant farmers who use mobile systems, low efficiency compromising the recovery of natural resources and their own livelihoods. With the growing criticism of the devastation of the environment and the damage it caused, both in the development of the people in this regard in the future, the company has sought to develop alternatives to give emphasis to sustainability and the conservation of natural resources. One of the biggest challenges confronting the Brazilian state today is the sustainable management of its greatest natural asset, the Amazonian forest. We must reconcile the development of the Amazonian people with the sustainable management of natural resources, considering the characteristics agro-socio-economic and environmental sites.

Key words: Deforestation, agriculture migration, sustainability.

Introdução

As conseqüências do modelo de desenvolvimento econômico atual, onde se evidencia o aquecimento global e as mudanças climáticas, tornam mais urgente a necessidade de se repensar os padrões de produção e consumo mundial, e aceleram as discussões sobre a preservação ambiental. Na Amazônia, o desmatamento e as queimadas, são um dos fatores que contribuem para o aquecimento global. A agricultura migratória, prática desenvolvida pelas populações tradicionais da Amazônia, é colocada como uma das responsáveis pelo aumento do desmatamento. Esse sistema de uso da terra é utilizado há séculos pelos povos indígenas e caboclos da região, e de acordo com Kitamura (1994) é apropriado para o manejo de solos pobres e em condições de baixa densidade demográfica, pois em pequena escala permite a regeneração natural e a restauração da fertilidade do solo. Entretanto, o estímulo para a ocupação da região, fomentando o aumento das áreas de produção vegetal e animal, modificou significativamente os sistemas tradicionais. Os agricultores migrantes utilizam áreas maiores, com sistemas itinerantes de baixa eficiência, com menor número de espécies e curto período de pousio, comprometendo a capacidade de recuperação dos solos e a própria subsistência.

Como alternativa aos sistemas usados pelos agricultores migrantes tem sido proposto os sistemas agroflorestais (SAF), baseados nos sistemas tradicionais que visam agregar a subsistência das populações migrantes, a geração de renda e o equilíbrio ambiental. Os sistemas agroflorestais são alternativas de uso da terra que podem integrar culturas perenes, anuais e pecuária, de forma simultânea ou seqüencial, visando assegurar uma produção sustentável a longo prazo. Se comparados aos

sistemas itinerantes praticados por agricultores migrantes e a outras formas de uso da terra (como pecuária e extração de madeira) em área de terra firme, os SAF são mais benéficos ao meio ambiente, podendo oferecer aos agricultores migrantes uma diversidade de produtos, na forma de alimentos, madeira, medicinais e outros materiais, que servem tanto para segurança alimentar como alternativas para geração de renda.

Frente à necessidade de alternativas de uso da terra mais sustentáveis para agricultores familiares de áreas de assentamento é que foi desenvolvido o projeto "Presidente Figueiredo". O projeto buscou através de sistemas agroflorestais melhorar a relação homem-meio ambiente e desenvolver um sistema de uso da terra mais sustentável. Além de melhorar o sistema de produção o projeto também visava promover a integração entre os principais atores, ou seja, pesquisadores, técnicos da extensão rural e agricultores, tendo em vista que uma das grandes dificuldades dos agricultores é o acesso as informações e aos serviços de assistência técnica e extensão.

O projeto compreendeu duas etapas: 1. diagnóstico agro-sócio-econômico das unidades de produção agrícola, consistindo no levantamento de informações dos sistemas de uso da terra e dos problemas enfrentados pelos agricultores, através de dados secundários e aplicação de questionários nas propriedades; e 2. pesquisa na propriedade, que compreendeu discussão dos sistemas com os agricultores, implantação e avaliação dos SAF. Os SAF foram implantados em três comunidades (Marcos Freire, São Francisco de Assis e Cristo Rei), de um assentamento do Inra (PA-Uatumã), no município de Presidente Figueiredo-AM, onde foi selecionada uma propriedade rural (Unidade piloto) em cada comunidade. Os sistemas foram compostos por culturas anuais (mandioca, arroz e feijão caupi), semi-perenes (banana) e perenes (cupuaçu, pupunha e ingá), testados em arranjo espacial e temporal. Nas Unidades pilotos foram promovidos os eventos para disseminação das informações, como de cursos, dias-de-campo, visitas técnicas e reuniões com as comunidades para discussão dos sistemas (Sousa, 1998).

Como as ações de desenvolvimento devem ser consideradas a longo prazo é preciso avaliar e compreender as limitações das atividades desenvolvidas, para se possa elaborar propostas cada vez mais condizentes com as expectativas e condições das populações trabalhadas e também para se ajustar às metodologias de trabalho. É preciso avaliar a ação dentro do contexto local e sob a ótica das pessoas envolvidas. Desta forma esse trabalho buscou analisar a ação do projeto dentro da área de assentamento rural, e a opinião dos agricultores quanto à viabilidade

dos sistemas agroflorestais assim como o processo participativo para a construção e disseminação dos sistemas.

Material e Métodos

Pelo caráter interrogativo e explicativo do trabalho a metodologia de pesquisa utilizada foi à pesquisa qualitativa. Segundo Santos Filho (1995) o propósito fundamental da pesquisa qualitativa é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno estudado. Dentro da abordagem qualitativa foi selecionado o estudo de caso, pois conforme Bressan (1995), o mesmo é indicado para responder às perguntas “como” e “por quê”, que são questões explicativas.

Como instrumental de pesquisa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com os agricultores colaboradores (das unidades piloto - UP), agricultores participantes (das comunidades com as UP) e agricultores não participantes (comunidades sem a UP). Os temas abordados nas entrevistas com os agricultores visaram compreender as necessidades e dificuldades do agricultor na condição de assentado; a capacidade do SAF para suprir as necessidades de subsistência da família e geração de renda e a estruturação do processo de pesquisa participativo. Realizou-se em conjunto com a entrevista o caminhamento pela propriedade para observação dos sistemas de uso da terra. Durante a realização da pesquisa, intercalou-se os períodos de permanência no campo, permanecendo nas comunidades uma semana sim e outra não. A estadia nas comunidades foi importante para a compreensão do cotidiano e das relações entre os indivíduos, permitindo maior intimidade e confiança dos agricultores para responder aos questionamentos da pesquisa.

Resultados e Discussão

Para compreender a relação que o homem estabelece com o meio ambiente é necessário conhecer suas origem e cultura. Nas áreas estudadas a maioria dos entrevistados (58%) são naturais do Estado do Amazonas, 33% são da região Nordeste, e os demais de outras regiões. Todos os entrevistados eram filhos de agricultores, que saíram da zona rural para a cidade de sua própria região, ou para outras regiões (como o caso dos nordestinos) em busca de melhores condições de vida, fato que se repete com seus próprios filhos. Essa locomoção, de acordo com Paulilo (1998), é a única forma encontrada pela população rural pobre brasileira para buscar novas oportunidades. Entretanto a falta de opção de trabalho, devido ao baixo grau de escolaridade e a falta de experiên-

cia, aliado a violência nas cidades fazem com que eles façam o caminho de volta ao campo, agora para áreas de assentamento.

Nas áreas de assentamento, portanto, a diversidade sócio-cultural é evidente, já que os residentes têm diversas procedências, o que implica em uma forma de relação com a natureza diferenciada. A heterogeneidade cultural dessas populações, dado as suas referências das áreas de origens é um fator essencialmente importante para a integração ao meio. O tempo de moradia dos produtores no assentamento se situava entre 3 a 13 anos, e como a maioria estava há muito tempo afastado das atividades rurais estavam, portanto, num processo de reconstrução do saber. O projeto através dos SAF tinha a finalidade de estimular os agricultores a observarem o ambiente no qual estavam inseridos, possibilitando a criação de parâmetros locais (“gostaria de ter um sistema desses porque é uma oportunidade de trocar idéias novas com os técnicos, pois nós somos desinformados, só através dessa troca de conhecimentos é que a gente desenvolve”). Como enfatiza Abramovay (1994), o novo lugar é a matriz de um processo intelectual, aonde as pessoas vão reaperceber e aos poucos substitui a sua ignorância por um conhecimento, fragmentário no começo, mas que vai evoluindo até recuperar a parte de seu ser que parecia perdida.

A implantação de Sistemas Agroflorestais foi justificada por ser a opção que mais se aproxima do ambiente da floresta, levando em conta os aspectos sociais, econômicos e ambientais (Souza, 1998). Para os agricultores os sistemas trouxeram conhecimento, retorno econômico e melhoraram as condições de trabalho:

“do jeito que é feito é um incentivo pra pessoa desenvolver um bom trabalho, pois está trabalhando ali e está aprendendo”

“dá mais retorno que os nossos plantios”

“dá menos trabalho pra gente porque é organizado desde do início, assim quando trabalhamos numa cultura, já estamos limpando a outra”

Mesmo ficando evidenciado as vantagens do SAF, os sistemas ficaram restritos as Unidades Piloto. Os motivos relacionados pelos agricultores para não adoção dos sistemas foram: o custo inicial para implantação, a falta de assistência técnica e a dificuldade de conseguir financiamento.

“o sistema funciona, é muito bom, mas muitos assim como eu, não podem fazer por que pra fazer um sistema daquele, bem dentro da técnica, a pessoa gasta um bom dinheiro, e essa condição a gente não tem”

“um projeto desse na área da gente é muito bom, por que tem os técnicos presentes, orientando e resolvendo os problemas que aparecem, coisa que os demais não tem”

“eu tô de acordo com o sistema, mas o pessoal do banco, que faz o empréstimo, não deixa botar nada dentro. Se for roça, é só roça, não pode botar banana, mandioca. Se for coco é só coco, nem roça pode, e isso não é bom para nós”

A análise da percepção dos agricultores com relação à ação do projeto, mostra que a ação ficou, ainda, muito centrada nas técnicas de produção em detrimento da melhoria da relação homem-meio. É preciso estimular mais o agricultor a conhecer e reconhecer o meio em que esta inserido, abordando suas limitações e potencialidades. Em consonância com o trabalho técnico é fundamental a atuação de profissionais da área social, pois é preciso trabalhar a parceria dos agricultores e para isso é necessário estimular a confiança no trabalho conjunto e o comprometimento com a ação.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. O mundo desencantado dos assentamentos. In: Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar. Leonildes Medeiros et al. (org.). São Paulo: Editora da Universidade Estadual paulista, 1994, pp. 313-320
- BRESSAN, F. O método do estudo de casos. São Paulo. USP, 1995. 22p.
- KITAMURA, P.C. A Amazônia e o desenvolvimento sustentável. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 182p.
- PAULILO, M.I.S. Terra à vista... e ao longe. 2ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. 172p.
- SANTOS FILHO, J.C. de. Pesquisa educacional: quantidade e qualidade. São Paulo: Cortez, 1995. 111p.
- SOUZA, G.F. de. Agrossistemas alternativos para produtores de agricultura migratória em Presidente Figueiredo, Amazônia. Manaus: EMBRAPA-CPAA, 1998a. 25p. (Boletim de Pesquisa, 3).